



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: NICOLLY KAROLYNE ALMEIDA DA COSTA BEZERRIL

Resenha: O Capital

Com 1 hora e 53 minutos de duração, o drama francês "O Capital", estreado em 2012, foi dirigido e roteirizado por Costa-Gavras, cineasta greco-francês reconhecido pelos seus filmes de cunho político-social, dentre os quais se destacam o clássico *Z* (1969) e *Desaparecido: Um Grande Mistério* (1982), responsáveis por contemplar o diretor com uma série de premiações cinematográficas, tais como o Oscar de Melhor Filme Estrangeiro (1970) e o prêmio Palma de Ouro (1982). No entanto, o presente longa não obteve indicações ou premiações de cinema.

O filme se passa na atualidade, em um contexto marcado pelo neoliberalismo econômico vigente, doutrina caracterizada pela mínima intervenção estatal sobre a economia, o que implica na valorização dos interesses da elite empresarial em detrimento dos interesses da classe trabalhadora, acentuando a desigualdade social existente. Diante desse contexto, o filme retrata a história de Marc Tourneuil, um jovem e ambicioso executivo que ascende a presidência de um dos maiores bancos da Europa quando seu antecessor adoece devido a um câncer nos testículos.

Logo ao assumir sua função, Tourneuil tenta atribuir um caráter ético para as novas práticas do banco, mas se depara com diversas tensões que ameaçam a sua permanência no cargo, passando a assumir uma série de estratégias para manter-se no poder, ainda que os meios utilizados viessem a comprometer a sua conduta ética. Nesse sentido, o personagem é pressionado por um grupo de acionistas do banco a executar um plano de demissões em massa sobre os funcionários da corporação, com o intuito de maximizar seus lucros, demonstrando que, para eles, o lucro está acima do trabalho e do acesso à renda de milhares de pessoas. Ao longo da trama, essa premissa é expressa pelo próprio protagonista em uma declaração concedida aos executivos, em que ele diz que sua função é roubar dos pobres para dar aos ricos, o que é recebido com muitos aplausos.

Cabe salientar que, em algumas passagens do filme, são evidenciadas as motivações do protagonista em torno do acúmulo de capital e da obtenção de lucro, as quais compreendem uma tentativa de se obter respeito e reconhecimento pelos seus pares, o que se configura como uma característica marcante da sociedade capitalista em que vivemos. Ademais, no transcorrer da trama, é possível observar que a ascensão financeira de Tourneuil é seguida pelo enfraquecimento da sua relação com seus familiares, o que decorre da sua dedicação integral ao ofício, bem como de um caso

extraconjugal que o personagem inicia após a sua nomeação, indicando que, nesse caso, o seu desvio moral é resultado do poder conquistado.

Diante do exposto, fica evidente que o filme reflete o atual modelo capitalista neoliberal, marcado pelo fomento ao acúmulo de capital pela elite empresarial mediante o acarretamento de prejuízos ao proletariado, o que distorce os valores éticos e morais desses grandes empresários e provoca desemprego, pobreza, fome e miséria para o trabalhador.

Portanto, verifica-se que a presente obra é de extrema relevância pois denota a fragilidade da doutrina econômica neoliberal dentro do sistema capitalista, propiciando ao público reflexões pertinentes acerca do assunto. Entretanto, é possível inferir que um dos principais obstáculos do filme compreende a adoção de uma abordagem carregada de conhecimentos específicos da área econômica, o que se configura como uma barreira de compreensão para o público leigo.

PET - Farmácia

UNPBB